



## O desenvolvimento econômico de um município de pequeno porte após o fechamento da sua principal indústria

Rodrigo Antonio Rodrigues Alves, Paulo Gomes Palmeiro, Claudia Maria Prudêncio de Mera, Natalia Hauenstein Eckert, Camila Carolina Ghuzi Pierezan



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p792-815>

Artigo recebido em 23 de Junho e publicado em 23 de Julho de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

O presente artigo discute a temática do desenvolvimento econômico de um município de pequeno porte populacional, após o fechamento de uma das suas principais empresas, senão a mais importante empresa do ramo industrial da cidade. Propõe-se como objetivo de analisar o desenvolvimento econômico do município de Tapera/RS após fechamento do Curtume Mombelli. Elenca-se como objetivos específicos: Descrever a trajetória do curtume Mombelli no município de Tapera/RS (Início, apogeu e fechamento); caracterizar a contribuição do curtume Mombelli para o desenvolvimento do município de Tapera durante seu funcionamento e identificar quais os setores do município de Tapera que impulsionaram seu desenvolvimento após fechamento do curtume Mombelli. Realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem descritiva quali quantitativa. A pesquisa constatou que o curtume Mandelli por décadas foi principal atividade econômica do município de Tapera/RS, porém após seu fechamento o desenvolvimento econômico do município se reergueu através de outras atividades econômicas como por meio do setor agropecuário, das indústrias do setor metalomecânico, das indústrias de pré-moldados de concreto e do comércio varejista e atacadista

**Palavras-chave:** Desenvolvimento econômico local. Município de pequeno porte. Desindustrialização



## **Economic development of a municipality with a small size after the closure of its main industry**

### **ABSTRACT**

This article discusses the issue of economic development in a town with a small population, after the closure of one of its main companies, if not the most important company in the industrial sector of the city. It is proposed as an objective to analyze the economic development of the municipality of Tapera/RS after the closing of the Curtume Mombelli. The following specific objectives are listed: To describe the trajectory of the Mombelli tannery in the municipality of Tapera/RS (Beginning, peak and closure); characterize the contribution of the Mombelli tannery to the development of the municipality of Tapera during its operation and identify which sectors of the municipality of Tapera boosted its development after closing the Mombelli tannery. A field research was carried out with a qualitative and quantitative descriptive approach. The research found that the Mandelli tannery for decades was the main economic activity in the municipality of Tapera/RS, but after its closure, the economic development of the municipality was rebuilt through other economic activities such as through the agricultural sector, the industries of the metalworking sector, the precast concrete industries and retail and wholesale trade.

**Keywords:** Local economic development. City with small. Deindustrialization

**Instituição afiliada** – Universidade de Cruz Alta –RS - UNICRUZ

**Autor correspondente:** *Rodrigo Antonio rodrigues Alves* [rodrigoaralves@hotmail.com](mailto:rodrigoaralves@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo dialoga sobre a temática do desenvolvimento econômico do município de Tapera, município de pequeno porte populacional no interior do estado do Rio Grande do Sul, após o fechamento de uma das suas indústrias mais importantes, se não a mais importante no município, o Curtume Mombelli.

O município de Tapera localiza-se na região centro-norte do estado do Rio Grande do Sul, o município conta com população estimada em 10.569 pessoas (IBGE, 2021) e seu gentílico se constituiu basicamente de heranças da colonização alemã e italiana aproximadamente no ano de 1897. Entretanto sua emancipação de Vila Tapera para cidade de Tapera se deu somente em 18 de dezembro de 1954, cinquenta e sete anos após suas primeiras colonizações.

O curtume Mombelli, importante indústria situado na cidade de Tapera, foi fundado em 2 de março de 1927, foi um dos pioneiros na região, e, devido à localização e a quantidade abundante de couros de porco na região, optou-se pela industrialização deste tipo de matéria-prima. Paulatinamente sua linha produtiva de couros de porco foi alterada para couros vacuns, utilizados para forro e calçados. Em 1973 começou a produção de couros de cavalo que chegou a representar 70% do total produzido (PIENIZ, 2001).

Assim, a principal indústria do município foi, durante décadas, o curtume Mombelli, situado no centro da cidade, cuja produção de couros atendia ao mercado nacional e até internacional. Entretanto, apesar de ser uma importante indústria para o município de Tapera, veio a fechar em agosto de 2012 devido à falta de matéria prima e instabilidade no mercado e câmbio internacional. O Curtume em seus últimos anos empregava menos de 200 funcionários e operava com produção de menos de 2 mil couros ao dia, o que tornou inviável a manutenção da indústria conforme registravam os jornais da época.

Tendo em vista a tradição do Curtume Mombelli para a cidade de Tapera e sua importância econômica no desenvolvimento da municipal, este estudo objetiva analisar o desenvolvimento econômico do município de Tapera/RS após fechamento do Curtume Mombelli. Elenca-se como objetivos específicos: Descrever a trajetória do



curtume Mombelli no município de Tapera/RS (Início, apogeu e fechamento); caracterizar a contribuição do curtume Mombelli para o desenvolvimento do município de Tapera durante seu funcionamento e identificar quais os setores do município de Tapera que impulsionaram seu desenvolvimento após fechamento do curtume Mombelli.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos que fizeram parte do levantamento dos dados da pesquisa, com base nos objetivos propostos no estudo, utilizou-se do método de abordagem do problema a pesquisa qualitativa e quantitativa. Com relação aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como descritiva, como procedimento de pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando dados secundários do período (fontes de análise da FEE, cruzamento jornal com dados do IBGE aliado aos dados dos entrevistados) foram pesquisado dados arrecadação municipal, emprego e desemprego, valor agregado bruto (VAB) por setores (agropecuária, indústria, comércio e serviços), IDESE e IDH e indicadores de trabalho no período de 2000 a 2024, e a partir dessas premissas o estudo de caso no curtume Mombelli. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturada com pessoas que tiveram contato com os agentes principais e funcionários que trabalharam no curtume, para isso, foi utilizado método “bola de neve” no qual um entrevistado indica o próximo a ser entrevistado, sendo a apreciação dos dados denominada análise de conteúdo. Essa alternativa de discussão e reflexões sobre os dados empíricos coletados, parte das concepções de Bardin (2009), que a define como uma técnica de tratamento de dados de pesquisa, voltada para uma análise objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo de “comunicações”.

Nessa pesquisa se refere à fala do entrevistado e suas percepções, primordialmente, sobre o desenvolvimento econômico do município de Tapera/RS após fechamento do curtume Mombelli LTDA. Sobretudo, para pensar e estruturar a análise de conteúdo, utilizou-se as pesquisas de Oliveira et al. (2003) e Campos (2004) que se subsidiam pelos estudos de Bardin (2009), apresenta-se as etapas desenvolvidas: I) Fase de pré exploração do material ou de leituras flutuantes do corpus das entrevistas; II) A seleção das unidades de análise (ou unidades de significados); III) O processo de



categorização e subcategorização e, por fim, IV validação dos dados e da pesquisa.

Os instrumentos usados para análise de conteúdo foi: entrevistas semiestruturadas, que foram registradas de forma escrita com os sujeitos envolvidos no procedimento de investigação, que mantiveram contato direto com o Curtume Mombelli, localizado no município de Tapera. Essas entrevistas são uma ferramenta que envolveu uma série sistemática de perguntas que foram respondidas pelos participantes. Segundo Prodanov e Freitas (2013), o questionário/entrevista tem como finalidade oportunizar ao pesquisador respostas para o estudo de forma simples e direta. A entrevista foi composta por 9 (nove) questões, qualificadas em abertas e não fechadas, com a intenção de verificar a situação do desenvolvimento econômico de Tapera/RS após fechamento do curtume Mombelli.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As abordagens teóricas sobre desenvolvimento, centrando-se nas que tratam o desenvolvimento em sua escala regional e local, destas teorias neste referencial serão apresentadas as Teorias Clássicas da Localização, as Teorias do Desenvolvimento Regional (Base de Exportação, Causação Circular Cumulativa, Desenvolvimento Desigual e Transmissão Inter-regional do Crescimento, Polos de Crescimento) e as principais abordagens de Desenvolvimento Local, vinculadas ao paradigma do desenvolvimento endógeno (Nova Teoria do Crescimento, Distrito Industrial, Milieu Innovateur, Cluster, Capital Social, Cidade Criativa) visando uma melhor compreensão para atingir o objetivo geral no estudo de caso em questão no artigo.

Cabe destacar que desenvolvimento local não é sinônimo de desenvolvimento municipal. O desenvolvimento local, conceito identificado com o paradigma do desenvolvimento endógeno, não se refere a uma escala geográfica determinada, mas, sim, a um território socialmente construído, podendo, portanto, remeter tanto ao desenvolvimento de uma cidade quanto ao de um grupo de cidades ou ao de uma região, embora muitas vezes acabe sendo utilizado como sinônimo de desenvolvimento de cidades.

### **TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

O local, visto como depositário de recursos e atividades, somente importava enquanto suporte do desenvolvimento da economia nacional. Já a partir do modelo da



acumulação flexível, a ideia de desenvolvimento local começou a tornar-se prioritária, e os governos centrais transferiram a tarefa das políticas de desenvolvimento regional e local para as instâncias inferiores (estados e municípios). Assim, se no fordismo a escala espacial dominante era a nacional (mercado nacional), na acumulação flexível há certa polarização entre duas escalas que se articulam, a escala global (mercado mundial) e a escala local (BASTOS, 2005).

E, ao contrário dos modelos neoclássicos de crescimento (que incorporam o progresso técnico como o motor do crescimento, mas consideram-no exógeno, determinado fora do modelo, independentemente da intervenção dos agentes econômicos), esta endogeneização das teorias do desenvolvimento (AMARAL FILHO, 2001), ao fazer com que o progresso técnico passe a ser considerado como endógeno, abre possibilidades para os territórios regionais e locais adotarem políticas ativas de desenvolvimento.

Ao afirmar que a crescente internacionalização da atividade econômica e a redefinição das funções clássicas do Estado modificam as escalas territoriais, fortalecendo os níveis de ação locais e regionais, elegendo as regiões e lugares como fontes de vantagens concorrenciais e os atores locais como determinantes da competitividade das atividades econômicas. Esta nova paisagem econômica forma um “mosaico de regiões” (BENKO ,2001).

Para os modelos de desenvolvimento endógeno, o desenvolvimento territorial: É um processo de mudança social de caráter endógeno [...] e que possa conduzir de forma integrada e permanente a mudança qualitativa e a melhoria do bem-estar da população de uma localidade ou uma região. Nas estratégias competitivas da globalização, o desenvolvimento territorial é dinamizado por expectativas dos agentes econômicos nas vantagens locais, no qual o território é o ator principal do desenvolvimento econômico regional, e as políticas, as organizações, as instituições e a governança são recursos específicos, a um só tempo disponível ou a ser criados; quando disponível, tratar-se-ia de sua difusão no território; quando ausente, de sua criação (invenção e inovação). Desta forma, o desenvolvimento territorial é o resultado de uma ação coletiva intencional de caráter local, um modo de regulação territorial, portanto uma ação associada a uma cultura, a um plano e instituições locais, tendo em vista



arranjos de regulação das práticas sociais (PIRES; MÜLLER; VERDI, 2006, p. 448).

Assim, em oposição aos modelos oriundos das teorias do Desenvolvimento Regional, exógenos, de cima para baixo, o desenvolvimento endógeno supõe o território como fator estratégico de desenvolvimento, que parte das potencialidades socioeconômicas originais do local, enraizadas nas condições locais, de baixo para cima. O desenvolvimento poderia ser alcançado não pela capacidade do território em atrair atividades econômicas dinâmicas, mas, sim, por gerar internamente estas atividades; os atores locais ampliam sua base de decisões autônomas, podendo até criar ou antecipar um acidente histórico positivo, ou seja, tendo em suas mãos os destinos da economia local ou regional (AMARAL FILHO, 2001).

Por isso, “o território é um agente de transformação e não mero suporte dos recursos e das atividades econômicas, uma vez que há interação entre as empresas e os demais atores, que se organizam para desenvolver a economia e a sociedade” (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001, p. 39). O paradigma do desenvolvimento endógeno desdobra-se em várias abordagens, as principais delas descritas a seguir:

a) De acordo com a Nova Teoria do Crescimento, formulada por Paul Krugman, principal autor da Nova Geografia Econômica, uma concentração geográfica surge da interação entre os rendimentos crescentes, os custos de transporte e a demanda (KRUGMAN, 1992), e está fortemente relacionada à história, ou, mais especificamente, a acidentes históricos, ideia semelhante ao fato histórico fortuito de Myrdal.

Se as economias de escala são suficientemente grandes, cada fabricante prefere abastecer o mercado nacional a partir de um único local. Para minimizar os custos de transporte, elege uma posição espacial que permita contar com uma demanda local grande. Mas a demanda local será grande, precisamente na área onde a maioria dos fabricantes elegem situar-se. Deste modo existe um argumento circular que tende a manter a existência do Cinturão Industrial uma vez que este tenha sido criado (KRUGMAN, 1992, p. 20).

b) O Distrito Industrial representa uma “evolução” em relação ao modelo de produção tradicional fordista, pois supõe um aglomerado de pequenas e médias empresas, funcionando de maneira flexível e estreitamente integradas entre si e o ambiente social e cultural, alimentando-se de intensas economias externas formais e



informais (PIORE; SABEL, 1984).

Conforme já salientado neste artigo, a noção de Distrito Industrial deriva de Marshall (1982). Mas o conceito foi aprimorado a partir da década de 1970, quando diversos autores se voltaram para o fenômeno do crescimento de pequenas e médias empresas, de variados setores (entre os quais calçados, cerâmica, têxtil, máquinas), que funcionavam num alto nível de coordenação cooperativa, localizadas na região denominada de Terceira Itália (Centro e Nordeste daquele país).

c) O Milieu Innovateur (Ambiente Inovador), de inspiração Schumpeteriana, confere papel determinante e certa autonomia às inovações tecnológicas. Uma região pode estar orientada tanto para as vantagens adquiridas quanto para a renovação ou para a criação de recursos, e as que optam pelas vantagens adquiridas, ou dadas, estarão candidatando-se ao declínio econômico, enquanto as que optam pelas conquistas de novas vantagens estarão mais próximas do sucesso ou da sobrevivência.

Assim, para esta abordagem, a chave para o desenvolvimento encontra-se na “capacidade de os atores de um determinado milieu, ou região, compreenderem as transformações que estão ocorrendo em sua volta, no ambiente tecnológico e no mercado, para que eles façam evoluir e possam transformar seu ambiente” (AMARAL FILHO, 2001, p. 275);

d) O Cluster é uma espécie de síntese das duas abordagens anteriores, mais abrangente não apenas porque incorpora aspectos destas abordagens, mas porque não fica restrito às pequenas e às médias empresas (AMARAL FILHO, 2001).

Para Michael Porter (1993), principal autor desta abordagem, a competitividade de um país é oriunda da competitividade de empresas localizadas em concentrações geográficas dentro desse território, que compartilham, em grupos, as externalidades positivas decorrentes de economias de aglomeração (SILVA, 2004). Trata-se de uma recuperação do conceito de indústria motriz de Perroux. Assim, não são as nações, mas, sim, os agrupamentos econômicos (clusters), localizados nas nações, que efetivamente competem a nível internacional e que determinam a vantagem competitiva dos países. Segundo Amaral Filho (2001, p. 276), “a ideia central é formar uma indústria-chave, ou indústrias-chaves, numa determinada região, transformá-las em líderes de seu mercado, se possível internacionalmente, e fazer dessas indústrias a ponta de lança do



desenvolvimento dessa região”

e) A abordagem do Capital Social preconiza como fatores de desenvolvimento os valores éticos, a capacidade de associação, o grau de confiança e a consciência cívica dos indivíduos de uma sociedade, constituindo-se num recurso (ou via de acesso a recursos) que, em combinação com outros fatores, permite lograr benefícios para os que o possuem, sendo que esta forma específica de capital se fundamenta nas relações sociais (DURSTON, 2000).

Mas o autor mais citado no debate recente sobre capital social é Robert Putnam, que realizou estudos empíricos de grande repercussão aplicados à Itália e aos EUA. Em *Comunidade e Democracia*, Putnam (2002) comparou as diferenças de engajamento cívico de comunidades do norte da Itália (com capital social denso desde o século XI, altamente cívico e próspero), com as do sul (“acívico” e pobre), concluindo que, quanto mais cívica a região, mais eficaz seu governo e maior seu avanço econômico.

f) Os termos Indústria Criativa (setores econômicos que têm como base a criatividade humana, tais como arte, cultura, moda, arquitetura, propaganda, softwares) e Economia Criativa (que abrange não só aqueles setores, mas também seus impactos nos demais setores), criados durante a década de 1990, evoluíram, nos anos 2000, para o paradigma da Cidade Criativa, definida por Reis (2017, p. 3) “como uma cidade capaz de transformar continuamente sua estrutura socioeconômica, com base na criatividade de seus habitantes e em uma aliança entre suas singularidades culturais e suas vocações econômicas”.

No Brasil, o prestígio do desenvolvimento endógeno abriu caminho para uma série de políticas, estratégias e experiências práticas voltadas à promoção do desenvolvimento, em regiões e cidades. Algumas destas são:

a) Arranjo Produtivo Local (APL), inspirado no Distrito Industrial e no Cluster, que pode ser definido como “[...] aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculos mesmo que incipientes (CASSIOLATO; LASTRES, 2003);

b) Indicação Geográfica, que implica a obtenção de um selo de Denominação de Origem para os produtos agrícolas ou alimentícios fabricados localmente, objetivando agregar valor à produção local, tornando a região competitiva e articulada com os



circuitos de comércio. A Denominação de Origem existe na Europa desde a década de 1970, cujo exemplo maior são os vinhos de Portugal, Espanha, França e Itália. No Brasil, a prática iniciou-se nos anos 2000, com o Vale dos Vinhedos, na Serra Gaúcha, produtora de vinhos finos, e o Café do Cerrado, em Minas Gerais (CALDAS; CERQUEIRA; PERIN, 2005);

c) Planejamento Estratégico de Cidades, ou Planejamento Estratégico Urbano, definido por Lopes (1998) como um plano de ação, formulado a partir do consenso e do compromisso de atores públicos e privados, definindo projetos tangíveis e intangíveis. “Similar aos ensinamentos das ações estratégicas nas empresas, as cidades são concebidas como atores econômicos que encontram na lógica do mercado o modelo de planejamento e execução de suas ações” (DURIGUETTO, 2007, p. 5);

d) City Marketing que, por meio de conceitos e estratégias de marketing semelhantes aos da iniciativa privada, visa a posicionar a cidade frente à “concorrência” com as demais cidades, valorizando sua imagem aos olhos de seus moradores e, especialmente, dos investidores externos (DUARTE; ULTRAMARI; CZAJKOWSKI, 2008).

### **DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO INDUZIDO PELA INDUSTRIALIZAÇÃO**

Em qualquer região (bloco, país, unidade federativa ou cidade), o governo tem como objetivo criar uma independência política e econômica de todos os subsistemas. E, para que isto ocorra, ele deve buscar o poder pela tomada de decisão no campo da política econômica, porém isto é dificultado principalmente em regiões em desenvolvimento, pois na maioria das vezes estas são dependentes da importação de produtos essenciais e sua exportação total é determinada pela venda de dois ou três produtos no máximo.

O que geralmente acontece em uma região é a busca, em curto prazo, pelo aumento da renda em alguns pontos escolhidos conforme a lógica dos polos, deixando para depois o desenvolvimento de todos os subsistemas simultaneamente. Acaba ocorrendo o isolamento de um subsistema, que receberá maiores investimentos na produção e em sua infraestrutura, tornando-se mais capacitado e mais desenvolvido. Quando uma região se desenvolve antecipadamente às outras, há a perda de recursos por parte das regiões menos desenvolvidas. Hirschman, citado em Hilhorst (1973), argumenta que o investimento concentrado em poucos lugares será mais forte do que aquele diluído por diversos subsistemas, uma vez que a renda disponível é limitada para



investimento. A consequência disso é a injustiça social, devido à má distribuição de recursos, de emprego e renda.

O crescimento industrial das regiões foi considerado, durante muito tempo, como sinônimo de desenvolvimento econômico e qualidade de vida. Porém, como bem demonstra Oliveira (2002, p.44), a industrialização não se dá necessariamente de forma espontânea, pois pode ser deflagrada por medidas e ações dos governos, que veem na indústria o caminho para alcançar o desenvolvimento. “A ideia de buscar o desenvolvimento por meio da industrialização é forçada pelo desempenho das nações mais industrializadas do planeta, como Estados Unidos e Inglaterra, por exemplo, que alcançaram níveis elevados de conforto e de qualidade de vida.” (p.44).

A busca pelo desenvolvimento, via industrialização, não pode ofuscar a visão dos planejadores locais, pois a transformação do impulso de crescimento em qualidade de vida depende, dentre outros fatores, de planejamento e de ações contínuas no sentido de evitar os efeitos negativos do processo de industrialização.

### **CONSEQUÊNCIAS DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO**

As diversas correntes do pensamento heterodoxo, contudo, consideram que o processo de crescimento econômico é setor-específico. Mais precisamente, os economistas heterodoxos acreditam que a indústria é o motor do crescimento de longo prazo das economias capitalistas (Thirwall, 2003; Tregenna, 2009), uma vez que:

(i) Os efeitos de encadeamento para a frente e para trás na cadeia produtiva são mais fortes na indústria do que nos demais setores da economia.

(ii) A indústria é caracterizada pela presença de economias estáticas e dinâmicas de escala, de tal forma que a produtividade na indústria é uma função crescente da produção industrial. Esse fenômeno é conhecido na literatura econômica como “lei de Kaldor-Verdoorn”.

(iii) A maior parte da mudança tecnológica ocorre na indústria. Além disso, boa parte do progresso tecnológico que ocorre no resto da economia é difundido a partir do setor manufatureiro.

(iv) A elasticidade renda das importações de manufaturas é maior do que a elasticidade renda das importações de commodities e produtos primários. Dessa forma, a “industrialização” é tida como necessária para aliviar a restrição de balanço de



pagamentos ao crescimento de longo prazo.

A caracterização deste estudo decorreu da observação do desenvolvimento ao longo dos anos de funcionamento, assim como dos trâmites que levaram a colaborar para o crescimento dessa localidade.

Conforme a entrevistada 1 a Professora Doutora em Pedagogia, residente em Tapera, o Curtume foi instalado no Centro de Tapera, promovendo crescimento da cidade, ampliação do número de funcionários e produção, como consequência aumento da população e de números de casas. O fechamento aconteceu em função da volatilidade do dólar, que causou muitas dívidas devido à exportação, assim como alto nível de desempregados.

O Curtume foi uma das maiores indústrias de Tapera, tinha bons salários, promovendo o desenvolvimento econômico, social e estrutural da cidade. Com o fechamento houve diversos funcionários que ficaram sem emprego, mas após alguns anos outras empresas foram sendo implantadas, como as indústrias: “Não Me Toque e Ibirubá; Marasca (CVale), Grandespe, Cotrisoja”. Parte do curtume foi vendido para o Mercado Santa Clara e para uma Academia, assim o comércio local sentiu um impacto com o fechamento, mas em pouco tempo foram instaladas as indústrias, como por exemplo, do setor moveleiro, metal-mecânica, grãos, entre outras. Nota-se que o impacto aconteceu somente no município (Entrevistado 1).

Do mesmo modo, para o entrevistado 2, comerciante e morador antigo do município, o Curtume Mombelli surgiu da necessidade de aproveitar do couro da cidade, assim foi se tornando a maior empresa desta localidade, chegando a empregar quase mil funcionários, como consequência Tapera foi se desenvolvendo ao redor da empresa. O seu fechamento se deu devido à alta volatilidade do câmbio (Dólar), falta de matéria prima (Couro), dentre outras situações que levaram essa a sua queda.

As consequências foram positivas e negativas, as positivas foram o fim da poluição ambiental e oportunidade de novas empresas se instalarem em Tapera. A consequência negativa foi o alto índice de desemprego, os funcionários foram migrando para indústrias de metal-mecânico e indústrias de pré-moldados. Parte do Curtume foi vendido, famílias foram sendo impactadas financeiramente, entre outras situações. (Entrevistado 2)



Com o fechamento de várias indústrias do ramo metal-mecânico e empresas que atuavam com a fabricação de pré-moldados, produtores de sementes; exportação e mercado interno foram sendo abertas em Tapera. O que se observa é que o impacto no desenvolvimento foi somente em Tapera. (Entrevistado 2)

Segundo o entrevistado 3, prefeito na época fechamento curtume, o Curtume era uma empresa familiar de mais de 80 anos, a maior indústria da cidade, com os anos houve diminuição da pecuária no Sul do Brasil e os negócios foram tendo prejuízos, houve quebra da empresa e foi levada a liquidação Judicial, também foi alugada por alguns anos, e mais tarde através de leilão Judicial a empresa Bom Retiro adquiriu a planta. Havendo venda da maior parte de seus ativos.

O participante da pesquisa entrevistado 4 presidente da ACIT na época do fechamento ressalta que o curtume Mombelli foi importante para Tapera, trouxe contribuição econômica e social, mas com o seu fechamento novas atividades econômicas foram viabilizadas. Uma das consequências negativas foi que os funcionários ficaram desempregados, alguns se aposentaram, outros foram para outras atividades. (Entrevistado 4)

Parte da empresa virou um estacionamento, outra tornou-se propriedade da Cooperativa Santa Clara, ainda parte pertence ao Curtume Bom Retiro e a Prefeitura Municipal. Com o fechamento houve queda do índice do retorno de ICMS, porém passados mais de 10 anos, houve melhora no desenvolvimento da cidade com a instalação de novos empreendimentos. (Entrevistado 4)

O poder público e as pessoas passaram a investir na infraestrutura, na área da saúde, educação, esporte, cultura, serviços, indústrias, e construção civil. De 2009 até 2023 o número de habitações foi dobrado na cidade, embora a principal atividade econômica seja a agropecuária. Como o fechamento foi aos poucos, em torno de 2 a 3 anos, o impacto afetou apenas Tapera, não trazendo danos maiores a outras localidades. (Entrevistado 4)

O participante entrevistado 05, secretário da Administração de Tapera no momento fechamento do curtume, afirma que o curtume foi a maior empresa do município de Tapera, com ponto alto nos anos de 70/80, atingindo o mercado nacional e internacional. Mas com a crise econômica nacional e asiática, conseqüente elevação



do dólar e queda das importações, a empresa entrou em crise, sendo levada ao pedido de concordata em 2000, e falência em 2001.

A empresa Mombelli possibilitou o desenvolvimento econômico e social, ofereceu milhares de vagas de emprego, gerando renda e tributos, assim como a urbanização do município. Mas com o Plano Real, juntamente com a Crise da Ásia (especialmente russa), com pesados custos do programa de reestruturação da empresa, alta nos preços da matéria prima e a impossibilidade de repasse para o produto final, houve o fechamento desta empresa. Trazendo abandono por parte dos funcionários dos lotes onde funcionava a empresa, sendo essa uma das consequências negativas. A positiva foi o fim da poluição ambiental, aparecimento de empresas metalomecânica na localidade. (Entrevistado 5).

A área onde funcionava o curtume no centro da cidade foi contraída pelo Grupo Bom Retiro, em leilão público. Apesar de que o curtume trazia bom desenvolvimento de Tapera, mas com o seu fechamento a agricultura e as empresas voltadas ao setor do agronegócio conseguiram movimentar a economia. Assim, o fechamento do curtume somente causou impacto no município de Tapera. (Entrevistado 5).

O Entrevistado 6, Jornalista em tapera durante funcionamento do curtume – O curtume Mombelli foi criado em 1937 e, por mais de 70 anos, funcionou em Tapera, causando crescimento da cidade, foi a maior empresa, teve seu início realizando comércio para fora do Estado e, até com a Europa, EUA e Ásia, entre outras.

A empresa Mombelli foi fechada devido a problemas diversos, entre eles a má administração, câmbio oscilante, devolução de mercadorias exportadas, calotes externos, concorrência e excesso de diretores com altos salários, escassez de matéria-prima. (Entrevistado 6).

A consequência negativa do fechamento do Curtume Mombelli foi o desemprego e as perdas econômicas em Tapera. Já o positivo foi que a Tapera mudou em todos os sentidos, principalmente na matriz produtiva, com absorção pelas empresas de metalomecânica da região. O curtume Mombelli foi comprado em leilão pela empresa Bom Retiro, mas atualmente foi dividida em pequenos lotes, adquirida pela Cooperativa Santa Clara para construção de novo mercado. (Entrevistado 6).

Por fim, Tapera não sentiu muito o impacto do fechamento do Curtume



Mombelli, pois o setor metalomecânica foi implantado na cidade. Mas o desenvolvimento de Tapera acontece em ritmo lento, já que há pouco incentivo dos gestores, assim várias empresas ligadas ao agronegócio abriram suas portas em Tapera, assim o município ainda vive da agricultura e da indústria metal-mecânica e, também de aberturas de madeira, PVC e alumínio. Houve danos somente em Tapera, não sendo observados nas localidades próximas. (Entrevistado 6).

Segundo o entrevistado 07, Prefeito Municipal, a cidade cresceu em função do curtume, lá pelos anos sessenta; teve impacto positivo e negativo; curtume teve oitocentos e poucos empregos; inclusive moradias que o curtume oferecia aos seus funcionários; foi vendido para particular, onde hoje tem uma área de lazer particular, hoje tem um projeto pra fazer residências de alto padrão; penduricalhos, das próprias famílias, depois que se aposentaram ganhando salários altos, e próprios acionistas ativos se aposentaram com salários altos; atingiu mais para Tapera.

O entrevistado 8, advogado do Curtume, relatou que durante muitos anos, o Curtume foi a empresa mais importante do Município, tanto na geração de empregos, quanto na contribuição para a economia local, gerando todo um mercado em seu entorno. Até hoje se diz que a cidade de Tapera desenvolveu-se nos entornos do Curtume. Hoje a economia municipal está se desenvolvendo por meio do setor agropecuário, das indústrias do setor metalomecânico, das indústrias de pré-moldados de concreto e do comércio varejista e atacadista.

Na totalidade dos entrevistados foi verificado que as pessoas responderam que o Curtume Mombelli foi uma empresa que realmente trouxe impacto ao desenvolvimento econômico e social do município de Tapera, pois primeiramente impactou o mercado local, nacional e internacional, já que essa empresa realizava importação e exportação de matérias-primas e produtos. No aspecto social, o curtume contribuiu com oferta de vagas de empregos a várias pessoas, também para estes era ofertado casas, local para sua moradia.

Conforme Souza (2008), o desenvolvimento econômico e social de uma cidade está interligado ao crescimento agregado ao processo de acúmulo financeiro, com a intenção de aumentar o rendimento local, nacional e, por conseguinte, demais variáveis, como a oferta de emprego. Este autor ainda menciona outros fatores ligados ao



desenvolvimento social e econômico de um município, como o nível de industrialização, este esteve presente durante o funcionamento do Curtume Mombelli, pode-se afirmar então que esta empresa contribuiu de forma categórica no desenvolvimento do município de Tapera.

Outro item que foi bem recorrente nas entrevistas é o fato de o Curtume ser considerado a maior empresa de Tapera, com extensa região e localizada no centro de Tapera, assim trouxe a urbanização e construção de inúmeras residências para seus funcionários. Como pode ser visto, com essa ação foi possibilitado movimentação social e financeira em Tapera, conseqüentemente mais uma prova que a mencionada empresa teve impacto direto no desenvolvimento do município.

Dentre as causas do fechamento do Curtume, a volatilidade do dólar foi a mais mencionada. Os aspectos positivos desse processo foram: menos poluição, abertura de novas empresas em Tapera, entre outras. Já os negativos, todos os entrevistados responderam que foi o desemprego, já que muitos funcionários foram dispensados de sua função.

Conforme o Banco Central do Brasil, em 2012, a taxa de câmbio estava em torno de R\$ 1,9546. Em relação a interferência da taxa de câmbio no fechamento do curtume Mombelli, o Instituto de Pesquisa Econômica – IPEA (2014), destaca que uma mudança na taxa de câmbio pode ter conseqüências significativas para o fechamento de uma empresa, pois afeta diretamente o desempenho do comércio exterior. Isso ocorre devido a dois principais mecanismos de transmissão. O primeiro é o efeito nos preços relativos, que resulta da variação da taxa real de câmbio, essa influencia as decisões de oferta e demanda na economia em geral, assim como as escolhas específicas relacionadas a importações e exportações. Quando a taxa de câmbio se modifica, os preços relativos das mercadorias podem sofrer alterações, afetando a competitividade das empresas no mercado internacional.

O segundo mecanismo é o efeito direto na absorção, que se baseia na reação dos agentes econômicos às mudanças no estoque real de moeda. Quando ocorre uma alteração na taxa de câmbio, os agentes econômicos podem ajustar sua absorção, ou seja, aumentar ou reduzir seus gastos, para restabelecer o nível desejado do estoque real de moeda que desejam manter. Esse ajuste na absorção pode ter impacto direto



nas atividades das empresas, afetando sua capacidade de operar, expandir ou manter sua produção (IPEA, 2014).

Conforme Pieniz (2001), a Mombelli exportava e importava produtos para diversos países, sendo assim a taxa de câmbio era um item que interferia diretamente nas suas finanças. O IPEA (2014), afirmou que as mudanças na taxa de câmbio podem afetar os custos de importação de matérias-primas, componentes ou equipamentos, bem como a competitividade dos produtos exportados. Além disso, uma taxa de câmbio desfavorável pode aumentar os custos de produção, especialmente se a empresa depende de insumos importados, que a princípio era o caso da Mombelli. Isso afetou negativamente a lucratividade e a viabilidade das operações dessa empresa, também sendo um fator que contribuiu para o seu fechamento.

Segundo Costa (2018) o fechamento de empresas não depende de um único fator, mas de vários, assim sendo as causas mais frequentes são: falta de clientes, falha econômica, encargo tributário elevado e localização não propícia, em caso de acúmulo destas problemáticas, há conseqüentemente ampliação na possibilidade de falência empresarial. Menciona-se o caso da Mombelli que apresentou diversos problemas que ocasionou o fechamento, dentre estas o encargo tributário e deficiência econômica.

O destino dos trabalhadores que atuavam no Curtume Mombelli em sua maior parte, é que foram trabalhar nas empresas de metal-mecânica instaladas no município de Tapera, no momento de fechamento do curtume.

A sede do Curtume Mombelli foi a leilão, sendo comprada pela Curtume Bom Retiro. Assim, de forma aparente e mencionada pelos entrevistados os impactos originados com o fechamento do curtume foram percebidos somente no município de Tapera, mas é plausível mencionar que este causou impactos só local. Porém de forma nacional e internacional, já que a Mombelli importava e exportava os produtos; assim mesmo que seja menor impacto, este envolveu outras localidades.

## **DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE TAPERAPÓS O FECHAMENTO DO CURTUME MOMBELLI**

A análise dos dados secundários envolveu os seguintes aspectos do município de Tapera: número de habitantes/população; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE); Valor Adicionado Bruto (VAB); VAB



Comércio; VAB Agropecuário; VAB serviços, Renda Per Capita; Taxa de desemprego; População economicamente ativa e arrecadação municipal. Essas informações foram avaliadas entre os anos de 2001 a 2022.

Ressalta-se que em relação ao número de habitantes, o município de Tapera de 2001 à 2022 teve um aumento de aproximadamente 2%, variando de 10.564 habitantes (2001) para 11.319 habitantes (2022), conforme dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; ou seja, houve pouca variação no crescimento populacional, e ainda algumas pessoas provavelmente mudaram da cidade.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), conforme dados divulgados pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o município de Tapera tem um nível médio de crescimento indo de 0,578 no ano de 2001 para 0,751 no ano de 2022. Conforme Kieling (2014, p.14), o IDH visa: “medir o desenvolvimento a partir da realização de três dimensões: longevidade, saúde e renda”.

Analisando dados que comprovam o desenvolvimento social e econômico de Tapera, tem-se que o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), indicador que demonstra a circunstância socioeconômica a partir de dados voltados para Educação, Saúde e Renda (0 – pior resultado e 1 – melhor resultado). O IDESE de Tapera variou de 0,768 no ano de 2001 para 0,776 em 2022; ou seja, alguns fatores podem ter levado a pouco desenvolvimento desse indicador, já que houve pouca evolução durante mais de vinte anos, sendo o município considerado em desenvolvimento.

Conforme informações coletadas junto a DEE/RS –dados sobre o Valor Adicionado Bruto (VAB), o município de Tapera em 2001, ano em que o Curtume Mombelli foi a leilão estava com um VAB de R\$ 11.746,00 e teve uma alta no ano de 2003 para R\$ 190.920,00; mas em 2022 teve queda indo para R\$ 59.215,05. Nota-se que do ponto de vista socioeconômico, houve crescimento nos setores agrícola, industrial e de serviços; os dados secundários apontam esse aumento, também se percebe que em relação aos serviços, surgiu a oportunidade de trabalhos para inúmeras pessoas da região.

Segundo Hoffman (2020) diversos são os fatores que influenciam no desenvolvimento socioeconômico de uma localidade, como o PIB, a renda per capita, a produtividade, os investimentos, entre outros. A renda per capita é um indicador



econômico usado para avaliar esse caso de situação socioeconômica, esta corresponde à renda média da população em um determinado ano. De Tapera em 2001 era de R\$ 19.029,79 indo para R\$ 40.801,87, em 2022, essa variância ocorreu durante quase vinte anos.

Ainda conforme estudos de Santos et al (2021): Tapera é uma cidade de pequeno porte, que não apresenta graves problemas urbanísticos, mostrando bons indicativos referentes a qualidade de vida. Possui bons índices nos setores relativos à saúde, educação, infraestrutura e desenvolvimento econômico e humano, sendo que se fosse priorizada a realização de ações específicas, como maior investimento em saneamento básico e na diversificação da economia, poderia se potencializar os pontos positivos, aprimorando a economia e ocasionando um maior crescimento e evolução para a cidade (p.11).

Sobre a taxa de desemprego em Tapera, no ano de 2001 esse indicador estava em torno de 12%, se comparada aos dados fornecidos pelo IBGE neste mesmo período no território brasileiro, que era 7,9%, é um índice bem alto. O que pode ter sido reflexo do fechamento do Curtume Mombelli, o que representa mais um aspecto que essa empresa teve parte no desenvolvimento social e econômico deste município.

A População Economicamente Ativa (PEA) equivale aos habitantes que possuem competência produtiva para o município, em Tapera essa população tem entre 15 e 64 anos de idade, os dados do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul demonstram que em 2001 essa população correspondia a uma taxa de 65,8%, já em 2022 67,0%, indicando uma alta na população com a idade acima de 65 no mundo do trabalho, ou talvez outros fatores nesse público, como a mudança de localidade, dentre outros fatores.

Em última análise, agregando os dados obtidos nas entrevistas com as pessoas envolvidas com o Curtume Mombelli e os dados apresentados com os indicadores de desenvolvimento socioeconômico de Tapera. Pode-se afirmar que houve uma participação efetiva dessa empresa para o crescimento dessa localidade, contribuindo na oferta de emprego, geração de rendas, construção de habitação, na educação, saúde, entre outros aspectos necessários à sobrevivência em sociedade.

As informações coletadas coadunam com a teoria do desenvolvimento local,



visto que essa pontua a relevância em fortalecer as competências locais e os recursos existentes em uma determinada região para promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Considerando o fato de que, o desenvolvimento se dá com a participação das comunidades locais, das empresas instaladas (no caso a Mombelli) e das instituições que podem criar condições favoráveis para o crescimento sustentável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os estudos pode-se dizer que apesar de Tapera ser um município pequeno, este representa uma localidade que contribui para a produção da vida, assim como é um fato industrial comprovado e desenvolvido através de dados primários e secundários. Uma localidade que teve e tem a capacidade de irradiar dinamismo e vincular-se à esfera do capital internacional, em especial com a produtividade do Curtume Mombelli.

Observa-se que com a instalação do curtume Mombelli em Tapera, houve uma solidificação de suas atividades sociais e econômicas, como em outras áreas, trouxe melhorias e ampliação populacional, estrutural e comercial do seu couro, o que chamou atenção de inúmeras pessoas e empresas do mundo, se tornando uma das maiores empresas que já teve neste município. O desenvolvimento ao longo prazo não beneficiou apenas o município de Tapera, mas também a sua microrregião e demais localidades. Com base nos dados pesquisados do município de Tapera, é possível entender que, apesar das transformações em sua estrutura com a abertura e também fechamento da empresa Mombelli, e por não ter com o fechamento desta empresa um melhor momento econômico, Tapera ainda possui uma função fundamental no crescimento do seu estado e dos municípios de sua microrregião, pois possibilitou boa demanda interna e externa para os produtos ou serviços; empreendedores internos e externos que investem no município e estrutura industrial competitiva

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL FILHO, Jr. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 23, p. 261-286, jun. 2001.

BATTISTELLA, V. **A História de Tapera**. Tapera: [s.n.], 1972.

BENKO, G.; PECQUEUR, B. **Os recursos de territórios e os territórios de recursos**. Geosul, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 31-50, jul./dez. 2001.



BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano**. 2000.

BRUYNE, P., et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CALDAS, A. S.; CERQUEIRA, P.S. PERIN, T.F. Mais além dos arranjos produtivos locais: as indicações geográficas protegidas como unidades de desenvolvimento local. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 7, n. 11, p. 5-16, jan. 2005.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (Org.). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. São Paulo: Relumé Dumará, 2003.

CASTELLS, M.; BORJA, J. As cidades como atores políticos. **Revista Novos Estudos**, n. 45. São Paulo: CEBRAP, p. 152-166, jul. 1996.

CHOE, K.; ROBERTS, B. Competitive cities in the 21st century: Cluster-based local economic development. **Mandaluyong City, Philippines: Asian Development Bank**, 2011.

COSTA, V.P. **A importância do planejamento financeiro para o sucesso das micro e pequenas empresas**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharel em Economia, da Universidade do Sul de Santa Catarina. Imperatriz, 2018.

DUARTE, F.; ULTRAMARI, C.; CZAJKOWSKI, S. A cidade e o mercado: enfim, a gestão urbana negociada. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 10, n. 17, p. 36-42, jan. 2008.

DURIGUETTO, M.L. A lógica mercantil do planejamento estratégico de cidades. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 24., 2007, São Leopoldo. Anais... São Leopoldo, 2007. v. 1.

DURSTON, J. **Qué es el capital social comunitario?** Santiago de Chile: CEPAL, 2000. (Serie Políticas Sociales, 38).

FERNANDES, C. T. C. **Impactos socioambientais de grandes barragens e desenvolvimento**: a percepção dos atores locais sobre a Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa. 2010. 427f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2010.

FUJITA, M.; KRUGMAN, P.; VENABLES, A. J. **Economia espacial**. São Paulo: Futura, 2002.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Nacional, 2003.

FUSFELD, Daniel. **A era do economista**. São Paulo: Saraiva. 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas,



1994.

HADDAD, P. R. *et al.* **Economia regional**: teorias e métodos de análise. Fortaleza, BNB, 1989.

HILHORST, J. G. M. **Planejamento regional**: enfoque sobre sistemas. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

HOFFMAN, L.P.O. **Análise da carga tributária internacional e o seu impacto no crescimento econômico**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2020.

IBGE (10 de outubro de 2002). **Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02)**. Consultado em 5 de dezembro de 2010

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **A influência da taxa de câmbio sobre os fluxos de comércio exterior**. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 1990-2008. ISSN 1415-4765, 2014.

KIELING, L.M. **O Índice de Desenvolvimento Humano**: adaptações metodológicas e práticas no Brasil. Florianópolis, 2014.

KROETZ, César Eduardo S. **Balanco social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

KRUGMAN, P. **Geografia y comercio**. Barcelona: Antonio Bosch, 1992.

MOMBELLI, Cecília Soares. **Couro é ouro: as políticas paternalistas do Curtume Mombelli e a construção da identidade social de seus trabalhadores (Tapera/RS, décadas de 1930 e 1950)**. 2010.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1972.

NAVARRO, E. A. **Método moderno de tupi antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos**. 3ª edição. São Paulo. Global. 2005. p. 118.

JE Acontece. 17 de agosto de 2012. Consultado em 26 de abril de 2015

NORTH, D. C. **Teoria da localização e crescimento econômico regional**. In: Schwartzman, J. **Economia regional: textos escolhidos**. Cedeplar, Belo Horizonte, 1977.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002.

PERROUX, F. **A Economia do século XX**. Porto: Herder, 1967.

PIENIZ, Luciana Paim. A identificação dos custos ambientais o caso do Curtume Mombelli LTDA TAPERA/RS. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2001.

PIORE, M. J.; SABEL, C. F. **The second industrial divide**: possibilities for prosperity.



New York: Basic Books, 1984.

PIRES, É. L. S.; MÜLLER, G.; VERDI, A. R. **Instituições, territórios e desenvolvimento local**: delineamento preliminar dos aspectos teóricos e morfológicos. *Geografia*, Rio Claro, v. 31, n. 3, p. 437-454, set./dez. 2006.

POTTER, J.; MIRANDA, G. (Ed.). **Clusters, innovation and entrepreneurship**. Paris: OECD, 2009.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasilense, 1945

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SILVA, T.O. **Renda per capita**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/renda-per-capita.htm>. Acesso em 02 de março de 2023.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. 5 Ed. São Paulo: Atlas. 2005.

THIRLWALL, A. P. The nature of economic growth: an alternative framework for understanding the performance of nations. **Edward Elgar Publishing**, 2003.